XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE: REVISÃO NARRATIVA

Ana Luiza da Silva Garcia Santana[1]
Maria Luiza Oliveira Nascimento[2]
Ívine Silva Brito[3]
Vanda Palmarella Rodrigues[4]

Introdução

A violência contra crianças e adolescentes constitui um importante problema social e de saúde pública, envolvendo situações de maus-tratos, *bullying*, violência sexual e psicológica. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2026), estima-se que até 1 bilhão de crianças com idades entre dois e 17 anos tenham sofrido violência física, sexual, emocional ou negligência no último ano.

No âmbito familiar, atos violentos tendem a ser naturalizados e confundidos com formas de educação e disciplina, sendo, por esse motivo, comumente invisibilizados, o que dificulta a identificação e enfrentamento da problemática (Minayo, 2001).

Por sua vez, os serviços de saúde, em especial a Atenção Primária à Saúde (APS), ocupam uma posição estratégica para a identificação de situações de violência. Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico da equipe de enfermagem. No Brasil, a notificação de violência contra a criança e adolescente está prevista no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) como obrigatória, prevendo penalidades para os profissionais de saúde que não a cumpram (Brasil, 1990). Entretanto, embora a APS mostre-se como espaço ideal para o enfrentamento da violência, verifica-se fragilidades na atuação dos enfermeiros (Marcolino *et al*., 2022).

[1]Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202220848@uesb.edu.br.
[2]Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202220640@uesb.edu.br
[3]Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202210601@uesb.edu.br.
[4]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). e-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

Diante da complexidade e da relevância desse fenômeno, torna-se necessário compreender o papel dos profissionais de enfermagem no reconhecimento e enfrentamento da violência, bem como os desafios encontrados na prática assistencial.

Objetivo

Compreender a atuação da enfermagem na identificação e enfrentamento da violência contra a criança e ao adolescente.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A estratégia de busca foi definida por meio da questão norteadora: Qual a atuação da enfermagem na identificação e enfrentamento da violência contra criança e adolescente?

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), adotando-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, considerou-se a impossibilidade de acesso ao texto completo e publicações que não abordassem diretamente o tema proposto.

Inicialmente, foram identificados 383 artigos. Após a aplicação dos filtros de tempo e idiomas, permaneceram 133 estudos. Em seguida, foram submetidos à triagem, onde foram removidos aqueles artigos que estavam duplicados ou que fugiam do tema, totalizando 41 artigos que foram lidos na íntegra para identificação da temática abordada.

Resultados e Discussão

Foram identificadas como principais abordagens dos enfermeiros para identificação da violência, o acolhimento, exame físico nas consultas de enfermagem, atentasse para os relatos e queixas em consultas, sinais não somente físicos, mas também psicológicos de violência, fazendo -se necessário uma abordagem integral, escuta qualificada, ações de promoção da saúde no ambiente escolar e suporte multiprofissional para identificação e condução das situações de violência (Marcolino *et al*., 2021, 2022).

Corroborando, em seu estudo, Hashimoto e Takahashi (2026), identificaram como competências de enfermeiros envolvidos na prevenção do abuso infantil, incluindo: estabelecer relação de confiança com os pais, ofertando apoio e suporte, garantir um ambiente seguro para as crianças, coletar informações e compartilhá-las com a equipe multiprofissional, quando adequado, e enfrentar a situação, na qual a educação continuada é essencial para ajudá-los a desenvolver essas competências. De acordo com Marques *et al*., (2021) o conhecimento e habilidade são cruciais na detecção e na notificação de casos de violência contra crianças e adolescentes, sendo o entendimento e a competência clínica necessárias na formação de profissionais de saúde.

Ademais, segundo um estudo realizado com profissionais da enfermagem apenas 1,6% notificaram alguma situação de violência envolvendo crianças e adolescentes durante o período de atuação profissional (Marques *et al*., 2021). Nesse sentido, o fato de apenas 1,6% dos profissionais de enfermagem relatarem ter notificado alguma situação de violência envolvendo crianças e adolescentes ao longo de sua atuação profissional chama atenção para possíveis fragilidades no processo de notificação. Esse dado, contudo, não permite afirmar que a ocorrência de violência seja reduzida, uma vez que situações podem não ser identificadas ou notificadas.

Nessa perspectiva, conforme Espírito Santo *et al.* (2025), questões culturais, econômicas e sociais das famílias e das crianças e adolescentes em situação de violência, dificultaram a identificação e notificação de casos, sendo evidenciado pelo déficit de notificação, transferência de responsabilidades, fragilidade na identificação das situações de violência e necessidade de capacitação para enfrentamento da violência (Marcolino *et al*., 2021).

Os resultados evidenciaram que a atuação dos enfermeiros na identificação da violência contra crianças e adolescentes depende da capacidade de os profissionais reconhecerem sinais e compreenderem as particularidades que envolvem essas situações, bem como a subnotificação das situações de violência permanecem relacionadas à falta de conhecimento e aproximação com ficha de notificação, que é confundida entre a notificação epidemiológica e a notificação para o Conselho Tutelar (Marcolino *et al*., 2021).

Nesse sentido, Normandina (2026) em seu estudo, defende a criação de protocolos padronizados para apoiar a identificação e a tomada de decisões frente à notificação do abuso infantil, apontando que a ausência de protocolos pode dificultar sua identificação, tornando-o dependente do julgamento individual do profissional.

Em estudo realizado com enfermeiros que denunciaram abuso e negligência infantil decorreu da colaboração interprofissional, protocolos transparentes, serviços de bem-estar infantil responsivos, educação contínua sobre casos de abuso e negligência infantil e reconhecimento da relação enfermeira-paciente (Winquist *et al*., 2025). Ademais, a identificação da violência no meio intrafamiliar é um fenômeno complexo e subjetivo, o que requer dos profissionais permanentes avaliações e mudanças nas práticas cotidianas, ou seja, é preciso um agir dinâmico (Marcolino *et al*., 2022). Dessa forma, os achados destacaram a importância de fortalecer a preparação profissional e as estratégias de identificação e notificação, favorecendo uma atuação mais segura e articulada diante da suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes.

Conclusão

Os achados desta revisão apontaram que a atuação dos enfermeiros possibilita a identificação da violência contra crianças e adolescentes em diferentes contextos. Entretanto, o enfrentamento dessa problemática encontra barreiras relacionadas tanto à naturalização, questões culturais e sociais das famílias e das crianças e adolescentes em situação de violência, quanto pela fragilidade da formação desses profissionais.

Logo, esse estudo destaca a necessidade da ampliação de debates no contexto da atuação da enfermagem frente à violência infantil, que possibilite a capacitação desses profissionais para o reconhecimento, abordagem e condutas adequadas a serem adotadas.

Descritores: Defesa da Criança e do Adolescente. Proteção da Criança. Violência. Enfermagem.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18 set. 2026.

MARCOLINO, Emanuella de Castro *et al*. Social representations of nurses on the approach to children and adolescentes who are victims of violence. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v 29, e3509, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/article/view/198914. Acesso em: 18 set. 2026.

MARCOLINO, Emanuella de Castro *et al*. Violence Against children and adolescentes: nurse`s actions in primary health care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.75, supl. 2, e20210579, 2022. Disponível em: https://reben.com.br/wp-content/uploads/sites/13/articles_xml/1984-0446-reben-75-suppl2-e20210579-0579/1984-0446-reben-75-suppl2-e20210579-0579-pt. Acesso em: 18 set. 2026.

MARQUES, Débora Oliveira *et al*. Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, v.15, n.1, e246168, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246168. Acesso em: 18 set. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 1, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/mQqmmSTBf77s6Jcx8Wntkgg/. Acesso em: 16 set. 2026. Acesso em: 18 set. 2026.

ESPIRITO SANTO, Marisa Reis do *et al*. Fatores que interferem na notificação da violência sexual contra crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 33, e85873, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.85873. Acesso em: 18 set. 2026.

HASHIMOTO, Hiroko; TAKAHASHI, Kumi. Competencies of nurses involved in preventing child abuse in hospital: a qualitative descriptive study. **The Journal of Medical Investigation**, [*s. l.*], v. 73, n. 1.2, p. 251-256, abril. 2026.

NORMANDINA, Patricia A. Unconscious Bias Influence on the Identification of Child Abuse. **J Emerg Nurs**., [*s. l.*], v. 52, n. 2, p. 297-300, mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Violência contra crianças**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-children. Acesso em: 18 set. 2026. Acesso em: 18 set. 2026.

WINQUIST, Anna *et al*. Experiências no ambiente de trabalho de enfermeiros em seu papel como relatores obrigatórios por abuso e negligência infantil. **Abuso e Negligência Infantil**, [*s. l.*], v.161, mar. 2025.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.